

“O timbre é tudo”

Fabio Santini, um dos mais versáteis guitarristas da atualidade confessa que é muito importante ter conforto na hora de tocar, hoje ele encontrou os equipamentos e acessórios ideais para se expressar e nos conta isso em detalhes.

Guitarrista do quarteto do baixista Celso Pixinga, Fábio Santini mostra no DVD “O Jogo” muito bom gosto e criatividade. Com timbres modernos, Santini possui uma maneira bastante particular de tocar, resultado de anos de carreira. Completam a entrosada banda que acompanha Pixinga, o baterista Giba Favery e o saxofonista Wagner Barbosa. Nessa entrevista exclusiva, Santini nos conta detalhes das gravações de “O Jogo”.

Na gravação do DVD “O Jogo”, de Celso Pixinga, você utilizou dois modelos de guitarra diferentes. Por que essa opção?

Eu tenho um contrato de endorsement com a Condor já há dois anos. As guitarras que eu uso são: JC 160, uma guitarra semi acústica e uma Strato STR, as duas guitarras estão originais, sem nenhuma modificação, exatamente como saem de fábrica. Eu acho importante que se estabeleça uma relação de honestidade com o público que me ouve e me vê. Já que represento uma marca, nada mais justo do que usar as guitarras exatamente com elas são fabricadas, mesmo porque as guitarras são de ótima qualidade. Optei por usar duas guitarras para ter uma diferenciação de timbres, para enriquecer a sonoridade do show, mesmo porque o repertório também exige o uso de duas guitarras já que tocamos samba, jazz, fusion.

Como foram gravadas as suas guitarras

As guitarras foram plugadas num amplificador e microfônicas, usei um simulador de ampli da Behringer para melhorar o

signal que chega ao amplificador, e uma série de pedais de efeito.

Você possui uma série de pedais de efeito, com os quais extrai modernos timbres de guitarra. Como você escolhe o efeito que irá utilizar em determinada música? E sobre os sons distorcidos/saturados, eles vieram dos amplis ou de pedais? quais foram?

Eu trabalho com os seguintes pedais, já na ordem em que estão ligados: Cry Baby Dunlop, Shred Master da Marshall, Super Over Drive, Chorus CE-3, Compressor CS-3, Octave e Flanger todos Boss, Digital Delay e Phaser da Ibanez, e o GDI 21 da Behringer. Como já uso pedais há muitos anos, os timbres que uso atualmente são resultado de um processo natural de depuração e pesquisa ao longo dos anos. Eu gosto muito do som de pedais para usar no palco, além da praticidade de regulagem que os pedais oferecem.

Nos ensaios que realizamos antes da gravação eu fui experimentando os efeitos que achava que seriam adequados a cada música, e a cada ensaio a sonoridade ia se concretizando e tomando uma forma definida até o resultado final que vocês podem conferir no DVD.

Os timbres distorcidos vieram dos dois pedais que já mencionei, do Shred Master e do Super Overdrive. Gosto de usar dois pedais de distorção para obter timbres distorcidos diferentes. Uso o Shred com uma regulagem mais pesada que geralmente uso quando estou tocando com a Strato, e o Super Over Drive com uma regulagem mais leve que geralmente uso quando toco com a semiacústica.

Durante as gravações você adicionou algum processamento de som como delay, reverb, chorus, etc? Ou foram adicionados depois nas mixagens?

Durante a gravação eu usei em todas as músicas o Digital Delay da Ibanez, e um pouco do reverb do ampli. Esta é a sonoridade básica que gosto de usar na maioria das músicas que toco. Todos os efeitos que vocês ouvirem no DVD foram gravados ao vivo, nenhum efeito foi adicionado nas mixagens. Não que eu seja contra. É só uma questão de concepção. Eu acredito que a sonoridade interfere diretamente na execução, e já que a execução, no meu modo de ver, tem relação direta com a timbragem do instrumento e não vejo porque alterar.

Como o timbre do instrumento pode influenciar o desenvolvimento de um improviso?

O timbre do instrumento influencia muito, não só no desenvolvimento do improviso, como também na performance de uma forma geral. Já cansei de me sentir frustrado por ter tocado em equipamentos que não eram os que eu estava acostumado a usar. Principalmente amplificadores. Com o tempo a gente aprende a lidar melhor com essas situações, mas a interferência é inevitável. Na gravação do DVD nós tivemos tempo pra regular os equipamentos com muito cuidado e capricho. Tivemos tempo de sobra para passar o som um dia antes da gravação, o que nos deixou muito à vontade no dia do show, pois o som estava exatamente como a gente queria. O som dos monitores no palco estava maravilhoso, tudo muito limpo e bem mixado, por isso tocamos muito à vontade.